

TERCEIRA VIA FOI REMETIDA PELO CORREIO AEREO.



ARQUIVO  
27 MAR 39  
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N.45

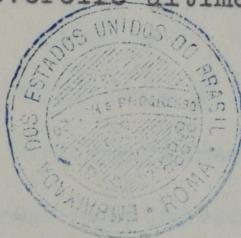
RESERVADO 900.1(96)

Mês politico n.1.

J. 900.1(96)



A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter á Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em anexo, o "Mês politico n.1", relativo a Janeiro último, o qual, por motivo de força maior, deixou de ser enviado no mês de Fevereiro último.



Roma, 6 de Março de 1939.

A.

de ter contato com o Chefe do Governo italiano seria contrario a toda a politica de Chamberlain, e seria mesmo contrario ao seu proprio. O Primeiro Ministro britanico, com suas sucessivas visitas ao Continente, despediu o desejo de que cada uma dessas visitas atendesse a interesses especiais. Disse o premiê:

Muito se tem escrito e se continua a escrever, dentro e fóra da Italia, acerca da visita a Roma de Sir Neville Chamberlain e Lord Halifax. A imprensa francesa, neste como em outros casos bastante apaixonada, julgou aquela visita um fracasso, que nada obteve o Primeiro inglez nas conferencias com o Chefe fascista. A imprensa italiana, em geral, se absteve de comentarios fóra das linhas do comunicado oficial. Este foi concebido nos seguintes termos : "Nas conversações entre o Duce e o Primeiro Ministro britanico, com a participação dos Ministros dos Estrangeiros dos dois paizes, Lord Halifax e o Conde Ciano, foram examinadas as questões mais importantes do momento e as relações entre os dois Imperios. Essas conversações se realizaram dentro da maior cordialidade e proporcionaram uma franca e ampla troca de idéias. Foi reafirmada a intenção de desenvolverem os dois paizes as relações existentes dentro do espirito de amizade dos Acôrdos de 16 de Abril. Foi ainda prevista a realização, o mais breve possível, de acôrdos que virão completar os anteriores, daquela data. Nas conversações foi ainda uma vez proclamada a vontade da Italia e da Gran-Bretanha de seguirem uma politica que tenha em vista a manutenção da paz, politica esta em que se empenham os esforços dos dois Governos."

O grande orgão londrino, o "Times", em seu numero de 16 de Janeiro, dá uma impressão fiel sobre a visita de Chamberlain e seus resultados. Recorda que a visita a Roma foi realizada em seguida ao cordeal convite feito por Mussolini a Chamberlain, quando os dois tiveram uma ação tão memorável para evitar a guerra, em Munich, nos últimos dias de Setembro. Recusar uma occasião de

de ter contato com o Chefe do Governo italiano seria contrario a toda a politica de Chamberlain, e seria mesmo contrario ao bom senso. O Primeiro Ministro britanico, com suas sucessivas visitas ao Continente, despertou o desejo de paz onde esse desejo não existia antes, e isto já é um resultado apreciavel. Disse o articulista do "The Times" que seria um grande erro classificar como uma vitoria ou uma derrota a visita de Chamberlain a Roma. Nunca se teve em vista que a visita devesse ser um triunfo sob o ponto de vista do grande resultado diplomatico, embora por muitos tenha sido considerada como a ratificação dos acôrdos de 16 de Abril.

O que é fóra de dúvida é que o Primeiro britanico deixou a Italia com uma mais intima compreensão do ponto de vista italiano sobre os assuntos mais em fóco na politica do Continente e o Chefe do Governo fascista ficou perfeitamente inteirado das diretivas da politica britanica sobre os mesmos.

As reiteradas declarações de Mussolini de que empregará todos os seus esforços para a manutenção da paz européia, autorisaram a afirmação feita por Chamberlain ao chegar a Londres de que todos deviam acreditar na bôa fé e na bôa vontade da Italia.

Nas conferencias realizadas sabê-se, agora, que o caso mais debatido foi o da intervenção italiana na guerra de Espanha. Declarou o Sr. Mussolini o seu desejo de que os diversos paizes reconhecessem o mais breve possivel o Governo do General Franco ao mesmo tempo que reiterou a sua disposição de acatar o plano britanico de não intervenção. Em uma das últimas entrevistas reafirmou o Conde Ciano que a Italia não tem ambições sobre qualquer trecho do territorio espanhol.

Não seria completa esta informação si esta Embaixada silenciasse sobre o acolhimento dispensado aos ministros britanicos pelo povo italiano. Este foi o mais caloroso e entusiasta possível. O reconhecimento pela Gran-Bretanha do Imperio italiano

italiano na Etiopia e a entrada em vigor dos acôrdos de 16 de Abril muito contribuiram para isto. Mas, é inegavel que ao render homenagens a Chamberlain via nêle o povo o salvador da paz continental.

--- . ---

~~RECORRER~~ O contato direto entre os homens responsaveis pelos Governos dos diversos paizes vae se tornando mais e mais frequente. No inicio do corrente ano, o Conde Ciano, Ministro dos Negocios Estrangeiros, visitou Budapest e Belgrado, Nessas duas capitais tratou o Conde Ciano de problemas politicos, economicos e culturales, visando sobretudo obter a participaçao italiana no desenvolvimento da regiao danubiana. Com o estabelecimento melhor assegurado agora, da paz, no oriente europeu, a expansao italiana ali alcançou novas possibilidades. Sobretudo o entendimento economico entre a Italia e a Jugoslavia, tendo em vista que a economia dos dois paizes se completa , é ja um resultado apreciavel da visita do Conde Ciano áquele paiz.

A relevante importancia dos paizes danubianos no caso de um conflito entre as grandes Potencias occidentaes, sobretudo pela possibilidade de abastecimento de víveres á Italia e á Alemanha é, fóra de dúvida, o principal motivo das trocas de visitas que a imprensa registra como uma consequencia da politica do eixo Roma-Berlim.

Uma outra visita do Conde Ciano se anuncia. No proximo mês o Ministro dos Negocios Estrangeiros visitará Varsovia retribuindo a visita feita a Roma pelo Ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia.

*Acordos dt. Quarto.*

UMA TERCEIRA VIA FOI REMETIDA PELO CORREIO AEREO

ARQUIVO  
27 MAR 39  
SAÍDO



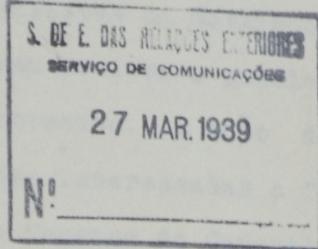
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N. 46

RESERVADO

Mês politico n.2.

J. 900.1(96)  
ff.



A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de re-  
.1 meter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em anexo,  
o "Mês politico n.2", relativo a Fevereiro último.

Roma, 6 de Março de 1939.



G.A.

As grandes vitorias nacionalistas na Catalhunha, que terminaram com a queda de Barcelona, fizeram reviver o problema espanhol que, durante dois meses, esteve amortecido. A ação do Governo fascista junto ás principaes Potencias interessadas a fim de obter o reconhecimento da beligerancia ao Governo do General Franco mais se acentuou no começo das vitorias nacionalistas naquela provicia. Em primeiros de Fevereiro o Governo francez enviou a Burgos o Senador Bérard, e , como os fátos demonstraram, conseguiu o emissario francez aplinar todas as dificuldades surgidas nas primeiras conversações com o Chefe nacionalista espanhol. Quando Bérard deixou Burgos com destino a Paris, já o reconhecimento do Governo de Franco pela França, e , consequentemente, pela Gran-Bretanha era cousa resolvida. A relativa facilidade com que entraram em entendimento Franco e Bérard causou certa surpresa nos circulos politicos italianos. Nem outra cousa podia esperar-se dada a situação politica atual que, apezar de todas as declarações de paz, permite a formação de dois campos de luta, o das nações totalitarias, de um lado, e o dos Estados democraticos, do outro. Publicam alguns jornaes italianos que os Governos da França e da Inglaterra fizeram pressão junto ao General Franco de modo a forçal-o a aceitar as suas propostas. Não tive elementos, por mais que me esforçasse, para verificar a procedencia de taes acusações. A queda de Barcelona foi festejada na Italia como um dia de festa nacional, pois, é bem conhecida a parte que nela tiveram os legionarios italianos. Em geral, o fim da guerra em Espanha, que parece próximo, é motivo de alegria para toda a Italia, mesmo porque é menos um elemento de dissidio entre tantos outros que

que ainda agora ameaçam a paz continental.

--- . ---

Retribuida a visita feita a Roma no ano passado, do Dr. Beck, Ministro dos Negocios Estrangeiros da Polonia, o Conde Ciano visitou Varsovia nos últimos dias de Fevereiro. Trataram os dois Ministros dos Negocios Estrangeiros dos interesses reciprocos dos dois paizes, sobretudo do intercambio comercial que procuram desenvolver. E' o que se pode concluir do comunicado oficial dado á publicidade. Mas, como aconteceu por ocasião das visitas do Conde Ciano a Budapest e a Belgrado, a imprensa internacional viu na visita a Varsovia um interesse ditado pela politica do eixo Roma-Berlim, de conquistar para os Estados totalitarios mais um aliado. Chegou-se mesmo a escrever que a Italia teria procurado o apoio da Polonia ás suas reivindicações territoriaes. Foi tambem publicado que a Polonia estaria disposta a dar o seu apoio ás reivindicações italianas desde que a êla tambem fosse dado um territorio para o excedente da sua populaçao agraria e para nêle ser localisados os milhões de judeus que a Polonia tem o mais vivo interesse em ver fóra do seu territorio. Nestas informações procurei resumir tudo o que li e ouvi sobre a visita de Ciano a Varsovia, mas não pude controlar a veracidade de todas êlas, pois, as Chancelarias conservam um perfeito mutismo, o mesmo que foi observado por ocasião das visitas anteriores, já referidas, do Ministro dos Negocios Estrangeiros.

Nenhum outro fáto politico de relevo tenho a relatar neste mês político.

*Ariano da T. Euarts.*

UMA TERCEIRA VIA FOI REMETIDA PELO CORREIO AEREO.



ARQUIVO  
14 MAI 39  
SAÍDO

NP

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N.104

RESERVADO

Mês politico n.3.  
Março de 1939.

J. 900.1(96)



A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de  
remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, em  
anexo, o "Mês politico n.3", relativo a Março último.

/1

Roma, 14 de Abril de 1939.



G.A.

entre pela França e pelo Irã, depois das demonstrações de solidariedade da França, quando das declarações de guerra espanholas contra o governo socialista, e quando o seu governo tomou a sua posição, contra os golpes.

Nos primeiros dias do mês, terminou o Conde Ciano sua visita a Varsóvia. Foi o Ministro dos Negócios Estrangeiros recebido naquela capital com as maiores demonstrações de simpatia. Por ocasião dessas demonstrações, foram rememorados os laços políticos e culturais que, durante séculos, unem as duas nações, a solidariedade do sangue nas guerras de independência da Itália e da Polônia, as afinidades permanentes existentes entre os dois Estados. "As relações polaco-italianas - declarou o Ministro do Exterior, Beck - não se limitam somente a recordações históricas do passado. A Itália a caminho de um soberbo progresso, e a Polônia que trabalha com todas as suas forças, com toda a sua energia, desejam continuar a desenvolver, também no futuro, os valores inestimáveis representados pela amizade dos dois povos". As mesmas diretrizes foram confirmadas pelo Conde Ciano, que assim expôz o seu pensamento: "Uma mutua compreensão dos nossos esforços e dos nossos objetivos nos une espontaneamente. Mas, é olhando o futuro que nós sentimos que a nossa solidariedade será sempre mais cordial e profunda". A gazeta "Polska", órgão oficial do Governo de Varsóvia, em um caloroso editorial, referiu-se às relações de instintiva solidariedade existentes entre a nova Itália de Mussolini e a nova Polônia de Piłsudski. Para esse perfeito entendimento tem contribuído, principalmente, o Duce que antes e depois da marcha sobre Roma foi sempre um amigo sincero e leal da Polônia.

--- . ---  
Outro acontecimento de relevo neste mês foi a liquidação da guerra de Espanha. Com a comunicação feita a Burgos

Burgos pela Gran-Bretanha e pela França, depois das declarações de Chamberlain e Daladier às respetivas assembleias parlamentares, a questão espanhola pode considerar-se terminada. Teve o Governo de Franco o seu reconhecimento e sem condições, conforme aqui tem sido publicado.

O reconhecimento do Governo de Franco pelas grandes Democracias, a nomeação do general Pétain como Embaixador da França em Madrid, a declaração de Franco de que a Espanha Nacionalista será absolutamente livre e soberana, afastada toda e qualquer possibilidade de ingerencia estrangeira no Estado espanhol, tudo isso causou estranheza e desapontamento em certos círculos italianos para os quais o auxílio prestado para a conquista da vitória nacionalista pelos legionários fascistas deveria ter a sua recompensa imediata. A opinião daqueles círculos não podia prevalecer; nenhum povo é mais nacionalista do que o espanhol; assim, quaisquer interferências nos negócios internos da Espanha teriam que encontrar naquele nacionalismo uma barreira intransponível. Como tudo faz prever, uma nova era auspiciosa se inaugura na Espanha. Declarou o general Franco que a Espanha pode inscrever-se, desde já, no numero das grandes potências militares, pois, possue um grande exército modernamente aparelhado, aguerrido, animado do espírito da vitória. Terá também uma grande marinha de guerra. A marcha vitoriosa do exército nacional não constitui somente um acontecimento interno espanhol; é a marcha da Espanha para a sua libertação e para a conquista da sua nova grandeza.

--- \* ---

Outro acontecimento que me cumpre assinalar no mez em exame, é a eleição de Pio XII. A unanimidade da eleição do novo Papa e a polémica ardente estabelecida em torno do seu nome e de sua futura atividade pontifical foi muito significativa. A votação que permitiu uma tão rápida conclusão do Conclave, demonstrou a soli-

solidariedade do Sacro Colegio no reconhecimento do valor e das virtudes de Pacelli. A escolha deste Cardeal, cujo presigio universal é bem conhecido, proporcionou à Igreja soberbos dias de glória. O que pude observar em Roma terá acontecido em todos os recantos do mundo, onde a cristandade esperava, com viva ansiedade, a escolha do seu Supremo Pastor.

--- . ---

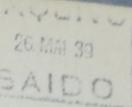
3 MAIO 1939

A amizade italo-yugoslava fundada no paralelismo de seus interesses politicos e economicos, teve tambem em Março uma viva confirmação nas palavras pronunciadas pelo novo ministro de Esterior yugoslavo Cincar-Markovic. Dois anos já transcorreram da conclusão dos acôrdos de Belgrado, de 25 de Março de 1937; dois anos de acontecimentos decisivos para a historia da Europa Central e Oriental. Uma solidariedade puramente diplomatica e somente baseada nos termos de um acôrdo, não teria podido resistir a tão duras provas. O proprio fato de ter a amisade entre os dois povos permanecido incolum e apóz as revoluções internacionaes e internas em tão tormentoso periodo, constitue a prova irrefutavel que estamos deante de uma construção solida sobre a qual terá de basear-se a futura ordem balcanica.

Atenciosamente  
A. Luarts.

A encrrega similitude dos mencionados instrumentos é obrigatoria em vista das termos na que foi assentido o § 2º do artº. II do referido Protocolo adicional, assim agradecendo a

Uma terceira via foi remetida pelo correio aereo.



MP



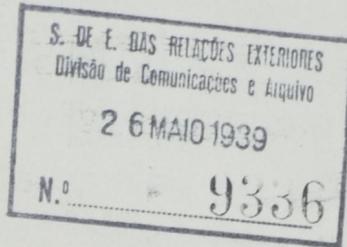
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N.137

RESERVADO.

Mês político.  
Abril de 1939.

Q 600.(96)



.1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de  
remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos  
termos da Circular nº. 1248 de 17 de Setembro de 1938, o inclu-  
so relatório político do mês de Abril último.

Roma, 8 de Maio de 1939.



Uma terceira via foi remetida pelo correio aereo.

N. 137

**RESERVADO.**

Mês político.  
Abril de 1939.

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº. 1248 de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político do mês de Abril último.

Roma, 8 de Maio de 1939.

parte, que não contam de modo alguma da origem da ameaça italiana, da invasão da Albânia e da sua subsequente anexação.

A ocupação da Albânia e sua consequente incorporação á Itália foi, sem dúvida, o acontecimento principal no mês em exame. Os acontecimentos de maior relevo da ação italiana no Estado albanês foram comunicados á Secretaria de Estado por diversos despachos telegráficos desta Embaixada, mas não é demais que dos mesmos faça aqui um resumo. Impossível seria o estudo da ação italiana sem o conhecimento da situação histórica da Albânia com relação á Itália. Desde o seu desmembramento do Império Otomano a influência italiana foi ali preponderante. Sua situação económica, sempre precaríssima, facilitou aquele estado de coisas pela forma de empréstimos, e bem assim pela colaboração de técnicos. A participação italiana verificou-se em todas as fases do lento desenvolvimento do Estado albanês, chegando a assumir as proporções de um verdadeiro protetorado. A situação estratégica da costa albanesa que já foi chamada a "chave do Adriático" interessava sobremodo á Itália para a defesa do seu extenso litoral no Adriático. A possibilidade da interveniência de uma outra nação na vida do pequeno Reino teria sido a razão principal do golpe italiano. Este foi dado de surpresa, o maior sigilo foi mantido por este Governo e a própria agência oficial havia desmentido dias antes a notícia de que a Itália tinha o objetivo de intervir na Albânia. A ação rápida dos invasores que permitiu o desembarque em poucas horas nas costas albanesas de numerosos contingentes de tropas precedido de uma demonstração aérea com a participação de 400 aeronaves não deu tempo a que os albaneses preparassem a reação. A ocupação verificou-se, assim, quasi sem luta, apenas alguns choques com algumas baixas de parte a parte,

parte, que não contam deante do vulto do empreendimento. Em seguida a reunião da Assembléa Constituinte e o seu voto pela incorporação da Albania à Corôa da Italia.

2. Com a deliberação da Constituinte albanesa e com a decisão do Grande Conselho do Fascismo, respetivamente, de 12 e de 13 de Abril, a situação interna e internacional da Albania ficou perfeitamente definida. O rei da Italia aceitando o oferecimento que lhe foi feito, assumiu para si e para os seus sucessores o título de Rei da Albania. Está assim o povo albanês indissoluvelmente ligado ao povo italiano através da pessoa do mesmo Soberano. A realidade política atual é uma consequencia da tradição política e histórica. Os italianos há mais de meio século que consideravam a Albania a prolongação da Italia e não podiam tolerar que na outra extremidade do Adriático, pacificado com os acordos de Belgrado, se estabelecesse uma outra influencia que não fosse a sua. A Grã Bretanha e a França receberam com surpresa a notícia da ocupação, a crise internacional esteve iminente, a frota franco-inglesa tomou posição estratégica. Os acordos italo-britânicos, ultimamente entrados em vigor, estiveram para ser denunciados. Na realidade porém os acordos de 16 de Novembro de 1938 com a Inglaterra não sofreram modificação com a ação italiana na Albania. Entendeu isto mesmo o gabinete inglez decidindo manter os referidos acordos apesar dos veementes protestos de uma parte da oposição parlamentar. Para justificar a sua ação proclama a Italia que os seus interesses no pequeno reino tinham sido reconhecidos já em 1921, pela conferência dos Embaixadores. De fato, aquela conferência deliberou que competia ao Governo italiano o direito de restabelecer a ordem na Albania em qualquer trecho do reino onde a mesma fosse perturbada. Em 1925, a Italia concedeu à Albania um empréstimo de 250 milhões para que o seu Governo pudesse fazer face às necessidades prementes do Estado. O Banco Nacional da Albania foi criado com capital italiano e foi

foi com o auxilio da Italia que foi formado o pequeno exército albanês. Em 1927, foi assinado em Tirana um tratado de aliança italo-albanês e, desde então, maiores e mais frequentes foram os fornecimentos de recursos enviados pela Italia para o financiamento das obras públicas. Rememora-se também aqui que o Estado albanês foi criado por influencia da Italia e contra os desejos expressos da França e da Russia.

3. Nos dias 5 e 6 de Abril realizaram-se em Innsbruck importantes conferencias entre o general Keitel, chefe das forças armadas germanicas, e o general Pariani, chefe do Estado Maior italiano. A Italia, segundo noticia aqui divulgada, poderá dispor de cerca de 100 divisões modernamente armadas e perfeitamente adestradas, tem uma frota submarina a mais numerosa do mundo e possue uma aviação que é considerada uma das melhores e tem a experienca de duas recentes guerras. Foi, também, divulgado que as duas Potencias do Eixo podem pôr em campo o dobro de numero de divisões que podem apresentar as duas Potencias occidentaes.

4. A ocupação da Albania deu motivo à circulação de noticias alarmantes sobre uma identica ação italiana contra a Grecia. A comunicação feita ao Governo grego pelo Encarregado de Negócios da Italia em Athenas veio desmentir tais noticias. De acôrdo com aquela comunicação, a Italia se compromete a respeitar de um modo mais absoluto a integridade territorial da Grecia e de suas posseções insulares, bem como a desenvolver sempre mais as cordiaes relações de amizade que unem os dois países.

5. O Conde Teleki, presidente do Conselho de Ministros, e o Conde Csaky, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria, foram recebidos pelo Duce e pelo Conde Ciano, repetidas vezes. As conversações tiveram o caráter da maior cordialidade visto a amizade e confiança reciprocas que marcam as relações entre as duas nações. Foram estudados pelos dois chefes de Governo os problemas da

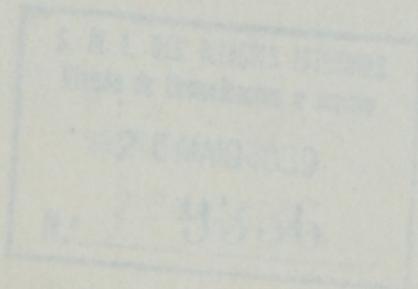
danubianos em face das últimas transformações verificadas na situação política e económica da Europa central. Segundo um comunicado, os dois chefes de Governo reafirmaram o seu propósito de trabalharem em comum para que a política do eixo Roma-Berlim possa alcançar os seus objetivos de paz e de justiça entre os povos.

6. Em 22 de Abril, se iniciou em Veneza o convenio italiano-yugoslavo, entre o Conde Ciano e o Ministro dos Negócios Estrangeiros da Jugoslavia, Sr. Markovic. Nas diversas conferências entre os dois ministros, foi estudada a atual situação criada pela integração da Albânia à Corôa da Itália, bem como os problemas económicos entre os dois países. Convém assinalar que, desde a assinatura do pacto de Belgrado, que garantiu a paz no Adriático, as relações políticas e económicas entre as duas nações se vêm desenvolvendo dentro do espírito da maior cordialidade e de mutua compreensão. Esta política de entendimento no que concerne às questões danubianas teve como consequência a melhoria das relações políticas entre Belgrado e Budapest.

7. A Santa Sé tem intensificado a sua atividade nos últimos tempos. De facto, tem sido notado um trabalho ativíssimo através da Secretaria de Estado e das diversas Nunciaturas, sobre todos os problemas e todas as questões relativas à ação da Igreja nos países mais agitados pelas controvérsias internacionais que ameaçam constantemente a paz europeia. A ação política da Igreja assume grande vulto, sobretudo na Alemanha onde o Núncio, Monsenhor Orsenigo, acabou de se entrevistar com Hitler, em Berchtesgaden, partindo de Berlim para aquela cidade, em um avião posto à sua disposição pelo Governo do Reich. Ao mesmo tempo, o Núncio em Paris teve uma longa conferência com o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Sr. Bonnet. Nos meios autorizados, diz-se que essas duas conferências tiveram por objetivo informar os Governos franceses e alemão acerca do pensa-

pensamento do Santo Padre com relação às questões em suspenso e que ameaçam ainda a paz continental.

(a) P. Leão Velloso.





ARQUIVO  
11 JUL 39  
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

( Via Aerea)

Nº 169.

NP

RESERVADO

Mês politico, nº 5.  
Maio de 1939.

J. 900.1(96)  
H.

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Divisão de Comunicações e Arquivo  
30 JUN. 1939  
N.º 11598

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº. 1248 de 17 de Setembro de 1938, o inclusive relatório político do mês de Maio último.

.1

Roma, 1 de Junho de 1939





EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

O grande acontecimento politico do mês foi a assinatura do pacto politico-militar italo-germanico. No dia 22, o Conde Ciano e von Ribbentrop, delegados respetivamente do Rei Imperador e do Chanceler do Reich, firmaram em Berlim o "Pacto de amizade e aliança" entre as duas potencias do Eixo, o qual fôra estipulado por ocasião do encontro em Milão do dois ministros dos Negócios Estrangeiros. O mecanismo dessa aliança é elementar: a solidariedade entre os aliados se estabelece pela consulta permanente nos problemas de interesse comum e particular dos signatarios, bem como nos problemas europeus em geral; o apoio politico e diplomatico se os interesses e a segurança de uma das partes for ameaçada; a imediata intervenção armada ao lado do aliado que se encontrar empenhado em uma guerra. O tratado cujo prazo é de 10 anos prorrogaveis é o mais simples e elementar possivel; os dois Governos garantem ajuda reciproca em todas as eventualidades e por todos os meios. Um capitulo importante do pacto é o que estabelece que, no caso de guerra nenhuma das partes poderá fazer a paz em separado.

2            Analisado em seus efeitos, o pacto de 22 de Março não veiu alterar a situação; as potencias que formam o Eixo já tinham estabelecido uma colaboração militar, naval e aerea muito intensa. A existencia de tropas alemãs na Líbia e de técnicos alemães nas organizações militares italianas se verificou muito antes da entrevista em Milão, dos dois ministros dos Negócios Estrangeiros. Deante do sistema de garantias, posto em prática pelas grandes democracias, as potencias totalitarias deveriam demonstrar mais claramente ainda, a sua força e, o pacto foi o seu instrumento.

3

Mussolini declarou que o principal objetivo da aliança é a manutenção da paz. Mas, a paz mussoliniana é a paz com justiça e esta é sempre discutivel, só o futuro dirá si a união foi feita para a paz ou para a guerra. E' necessário frizar tambem, que o pacto representa sobretudo a aliança entre dois regimes.

4

Procede-se assim, à divisão da Europa em varios blocos e sub-blocos que pela colaboração ou pela oposição, formam uma interessante carta politica da nova Europa. Com o pacto firmado em Berlim em 22 de Maio, a Italia e a Alemanha estão unidas politicamente na paz e na guerra, e esta aliança abrange todos os territorios do Eixo italo-germanico, do Baltico ao Mediterraneo. A' politica do eixo estão diretamente associados os protetorados alemaes sobre a Boemia e a Moravia, bem como o Reino da Albania. Tambem a Slovaquia está ligada à politica do Eixo, pois é sabido que seu territorio está em parte ocupado por tropas alemaes.

5

Os Estados que aderiram ao pacto anti-Komintern, isto é, a Italia, a Alemanha, a Espanha e a Hungria, embora não tenham aderido ao Eixo, mantêm entretanto uma politica de amizade com Roma e Berlim. A atitude da Espanha e da Hungria, no caso de uma conflagração seria provavelmente, de adesão ao bloco italo-germanico.

6

A aliança franco-britanica não foi resultado de nenhum pacto, mas uma consequencia da politica uniforme seguida pelos dois países com relação aos ultimos acontecimentos europeus. Entre a França e a Inglaterra e seus dominios existe a mais estreita união, que se extende ao campo economico e ao militar. Devo salientar, para melhor compreensão dessa aliança,

aliança que a Inglaterra considera sempre em vigor o acôrdo de Locarno que garantiu a fronteira renana.

7        A integridade territorial da Rumania e da Grécia está garantida unilateralmente pela Inglaterra e pela França. De facto, os Governos de Bucarest e de Atenas aceitaram essa garantia de sua independencia, sem concessão de reciprocidade, logo após os ultimos acontecimentos danubianos e balcanicos. A Polonia e a Turquia aceitaram a garantia britanica, concedendo porem, reciprocidade e mutua assintencia à Inglaterra no caso em que esta seja agredida. A aliança anglo-turca é mais ampla do que a anglo-polaca, pois nela está compreendida a defesa dos interesses dos dois países em qualquer trecho do Mediterraneo.

8        A França não se aliou ao recente pacto anglo-polaco, porque a sua aliança com a Polonia data do acôrdo de 1925. A garantia franco-turca é ainda objeto de negociação e a conclusão de um acôrdo entre Paris e Ankara, no tipo do acôrdo anglo-turco, parece estar ainda dependente da controvérsia de Alexandretta. A Jugoslavia não participa do atual sistema de organisação das garantias internacionaes. O Governo de Belgrado embora tenha concluido acôrdos com Roma e Sofia, mantem os seus compromissos com os outros Estados da "entente" balcanica, compromissos esses que se resumem na garantia reciproca do "status quo" territorial. A Bulgaria não aderiu à União balcanica, e se encontra assim, numa situação de isolamento.

9        Quanto à Belgica e a Holanda, esses países embora neutros, aceitaram a garantia da França e da Inglaterra em consequencia das negociações realizadas logo após a denúncia do pacto de Locarno pela Alemanha.

10       A Dinamarca e as três repúblicas balticas (Lituania, Letonia e Estonia), como tudo faz prever aceitarão a oferta alemã para a realização de pactos de não agressão.

agressão. Com isto a Dinamarca não renuncia absolutamente à sua neutralidade, perfeitamente analoga à da Noruega, Suécia e Finlândia. Esses três Estados nórdicos recusaram as propostas alemãs de pactos de não agressão, para assim melhor seguir a sua política de neutralidade. A neutralidade da Suíça é absoluta, e ella conta resistir a qualquer ataque a seu território com suas próprias forças militares.

11

A adesão da Rússia à aliança franco-britânica, tem-se aqui como certa, desde o momento em que a Inglaterra resolveu aceitar o projeto francês com minimas alterações. Em Londres e Paris se considera essencial para a manutenção da paz o acordo anglo-franco-soviético, cujo objetivo principal deverá ser a garantia da Polônia e da Romênia, bem como dos países bálticos que constituem um perigoso corredor entre a Alemanha e a Rússia. Quanto a Portugal, este embora tenha concluído com a Espanha um pacto de não agressão, mantém uma política de estreita amizade com a Inglaterra. A Yougoslavia concluiu acordos com a Itália e a Bulgária e mantém boas relações com o Reich. A Hungria embora tenha aderido ao pacto anti-Komintern não esconde a sua simpatia pela Polônia, principalmente depois que os dois países têm uma fronteira comum. A Turquia mantém com a Rússia relações de estreita amizade, com a qual está também ligada por diversos acordos. Numa situação especial se encontra a Irlanda que, recusou aceitar a recente legislação inglesa, relativa ao serviço militar obrigatório. Também não há concordâncias de vistos entre Londres e Dublin na apreciação de várias questões internacionais em foco.

12

Muito difícil por enquanto, é qualquer previsão sobre a extensão das alianças europeias, aos países extra continentais. O Japão aderiu ao pacto anti-Komintern, e os Estados

Estados Unidos mantendo embora a neutralidade, tem dado recentes provas de amizade às grandes democracias. Por sua vez, os imperios coloniaes da Italia, da França e da Inglaterra, bem como os Dominios britanicos teem que ser levados em conta na apreciação do atual momento europeu. Finalmente, é de particular importancia a situação dos países africanos e asiaticos banhados pelo Mediterraneo, por estarem estes países associados à politica dos blocos europeus. De facto, enquanto a Libia e o Marrocos espanhol são considerados como uma continuidade dos países controlados pelo Eixo, os territorios do Marrocos francês, da Algeria, da Tunisia, do Egito, da Palestina e da Siria, constituem um complexo de Estados, protetorados, mandatos e colonias diretamente ou indiretamente ligados à politica franco-britanica.

13 No dia 10, chegou a Roma em visita oficial, o Principe Paulo, Regente da Jugoslavia. Com essa visita quis o Regente confirmar as boas relações de amizade existentes entre os dois países desde a assinatura dos acôrdos de Belgrado. Embora se tenha falado muito num acôrdo militar, que seria uma consequencia dessa visita, tenho elementos para afirmar que nenhum compromisso assumiu o Regente aqui.

14 Outro acontecimento que devo assinalar é a partida da Espanha dos legionarios italianos que, sob o comando do General Gambara, tomaram parte na campanha nacionalista. Por ocasião da partida, o General Franco manifestou aos legionarios o seu reconhecimento pela valiosa contribuição dos mesmos para a vitoria da causa nacionalista.

P. Sá Valen

A Sua Exceléncia o  
Ministro de Relações Exteriores

UMA TERCEIRA VIA FOI REMETIDA PELO CORREIO AEREO



12 JUL 39  
SAÍDO

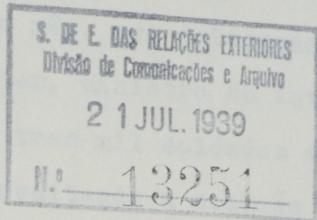
EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N. 214

RESERVADO

Mês político n.6.  
Junho de 1939.

J. 900.1(96)  
M.



.1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter á Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº.1248 de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatorio político do mês de Junho último.

Roma, 3 de Julho de 1939.



G.A.

Na primeira quinzena do mês, uma delegação espanhola, presidida pelo Sr. Serrano Suner, Ministro do Interior do Governo de Franco, acompanhada de tres mil soldados do exército nacionalista, veiu à Italia aproveitando a ocasião da volta à patria dos legionarios italianos que deixaram a Espanha.

Por ocasião da chegada a Nápoles foram essas tropas recebidas com entusiasmo pela população, o mesmo acolhimento verificou-se em Roma e Milão, em Turim e Genova. Em Nápoles, o Rei Imperador passou revista a essas tropas, e nesta capital, legionarios italianos e soldados espanhóes formaram em parada deante do Chefe do Governo e das altas autoridades do Estado.

O Ministro Suner e a delegação espanhola foram recebidos, guardando a ordem cronológica das visitas, pelo Rei Imperador, pelo Santo Padre, pelo Sr. Mussolini e pelo Conde Ciano. Essas entrevistas foram as mais cordiais dadas as íntimas relações políticas que ligam o chefe nacionalista espanhol à Igreja e ao governo fascista.

O Ministro da Propaganda e da Cultura Popular, Sr. Alfieri, e o Secretario do partido fascista, Sr. Starace, estiveram sempre em contato com a delegação à qual foi facultado amplamente o exame das principaes organizações do partido fascista.

Por ocasião da partida para a Espanha foram os soldados espanhóes vivamente homenageados pelas autoridades e pelo povo de Genova.

Durante a permanencia aqui da missão, correram

correram boatos de que a Espanha viria a fazer parte do eixo Roma-Berlim, mas tais boatos não tiveram confirmação. O que parece certo é que o General Franco, desejando manter com os países totalitários a política de amizade e colaboração que os sucessos na Espanha vieram sem dúvida consolidar, não quer perder, com uma aliança de resultados problemáticos, a sua independência de ação.

## 2.

A organização constitucional da Albânia foi concluída no começo do mês com a concessão do estatuto definitivo do povo albanês. Uma delegação composta do Presidente do Conselho, Hon. Verlaci, e de outros Ministros, apresentou-se a Sua Majestade o Rei Imperador que lhe fez entrega da Carta Constitucional da Albânia. Esta foi concebida nos moldes do estatuto fundamental do Reino da Itália com uma modificação importante porque dispõe também sobre os órgãos do poder legislativo.

A Albânia terá uma câmara com a denominação de "Conselho Superior Fascista Corporativo", a qual será constituída pelos Conselhos centrais do partido fascista albanês e pelos membros efetivos dos Conselhos centrais da economia corporativa. As forças armadas albanesas foram incorporadas às italianas para a melhor realização dos destinos dos dois povos.

O Presidente do Conselho ao receber das mãos do Soberano a referida Carta constitucional, agradeceu a S.M. o Rei Imperador pelo facto de ter permitido às forças armadas albanesas a honra de se unirem ao exército italiano. Também a direção das relações internacionais da Itália e da Albânia foi unificada e centralizada na sede do Ministério dos Negócios Estrangeiros em Roma. A coordenação da ação diplomática dos dois países se impunha e a dualidade da representação diplomática e consular não poderia conciliar-se com a comunidade do Soberano.

3.

A ação diplomática da Santa Sé está em plena atividade. Por intermédio de seus Nuncios junto às grandes potencias, continua o Santo Padre a trabalhar para uma solução pacífica dos problemas internacionaes. A ação de Pio XII é inspirada no verdadeiro conceito da missão do Papado. Sua função dinâmica e positiva para estabelecer o equilíbrio internacional é sem dúvida a força mais insuspeita e talvez a mais poderosa com que contam as nações do Continente para a defesa do grande ideal da paz.

Afastado de todos os interesses em jogo, Pio XII pode-se dizer que tem a confiança e a compreensão de quasi todos. A interpretação de partidarismo que alguns têm dado aos contínuos reclamos do Pontifice afim de que venha a prevalecer a justiça e a caridade, é totalmente arbitrária. A ação do Santo Padre é unicamente no sentido de evitar os horrores de uma guerra que fatalmente teria que generalizar-se. Sua ação é de simples mediador e não de parte nas grandes divergências atuais.

--- . ---

4.

O assunto predominante neste mês foi, sem dúvida, o acôrdo anglo-franco-russo que, com surpresa geral, não pôde ser concluído devido à clausula de garantia aos Estados bálticos, repudiada por esses Estados mas que constitue para a Russia um ponto essencial. Assim, nenhum elemento novo na situação internacional cada vez mais complicada pela intransigência das partes litigiosas.

A aliança da Russia é, entretanto, julgada imprescindível para a manutenção da paz e é de esperar que a mesma seja uma realidade dentro de breves dias. A aliança anglo-franco-russa, juntamente com as já realizadas pelas grandes democracias no Oriente europeu, será bastante forte para obstar qualquer tentativa de novas anexações por parte da Alemanha. A tensão internacional é cada vez maior sobretudo pela questão de Dantzig que os alemães querem anexar porque existem naquela cidade 400 mil alemães, quan-

quando ha poucos mêsos incorporaram, pela força, ao Reich, 7 mi-  
lhões de tchecos !

Os últimos discursos de Daladier e Halifax são mui-  
to claros e qualquer tentativa de anexação de Dantzig pela Alema-  
nha será a guerra.

A opinião mais corrente é que na sabedoria politi-  
ca de Mussolini está ainda hoje como em Setembro de 1938 a salva-  
ção da paz. O grande Chefe fascista - apesar de todos os seus ran-  
cores contra os paizes que declararam as sanções contra a Italia,  
ás quaes o Govêrno Brasileiro teve a clarividencia de não aderir -  
não assumirá a responsabilidade de deflagrar a guerra que se-  
ria de resultados tão problemáticos para a Italia que carece de  
paz para consolidar o seu Imperio.

? Rui Vilar

---

Uma terceira via foi remetida pelo correio aereo.

10 AGO 39

SAÍDO



EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

N.258

RESERVADO

Mês político n.7.  
Julho de 1939.

900.1(95)

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Divisão de Correspondências e Arquivo

18 AGOS. 1939

15408

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de  
remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos

.1 termos da Circular nº.1248 de 17 de Setembro de 1938, o  
incluso relatorio político do mês de Julho de 1939.

Roma, 31 de Julho de 1939.



G.A.

O acontecimento principal neste mês foi a visita que realizou á Espanha o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Conde Galeazzo Ciano, em retribuição da recente visita á Italia do Ministro do Interior espanhol, Serrano Suñer. A bordo do cruzador "Eugenio di Savoia", escoltado por outras unidades da VII divisão naval, partiu no dia 9 Ministro dos Negócios Estrangeiros que, no dia seguinte, foi recebido em Barcelona entre entusiásticas manifestações de simpatia por parte do povo e das autoridades civis e militares do Governo de Franco.

A visita do Conde Ciano á Espanha não representa unicamente a retribuição da visita de Serrano Suñer á Italia, mas significa, sobretudo, a reafirmação da mais ampla e intima solidariedade espiritual e política entre dois grandes povos, no mesmo momento em que o governo nacionalista inicia a ingente obra de reconstrução do país devastado pela última guerra civil, e em que o eixo Roma - Berlim desenvolve todas as suas energias, afim de aumentar o seu poder com a adesão á sua política de outros Estados. Os discursos trocados entre o G<sup>al</sup> Franco e o Conde Ciano foram os mais cordiales, mas nêles não há nenhuma declaração que justifique a crença de que a Espanha virá dentro em breve a fazer parte do eixo Roma - Berlim. Como tudo faz prever, a Espanha manterá com a Italia suas otimas relações políticas e económicas atuaes, mas não se prenderá a nenhuma aliança militar, preferindo manter absoluta independencia de ação.

Para os primeiros dias de Setembro próximo, está anunciada a visita á Italia do G<sup>al</sup> Franco. A compreensão

compreensão mutua dos dois regimens será, então, assinalada nas grandes manifestações que desde já se preparam aqui ao chefe nacionalista. Do Chefe da Igreja tambem receberá o G<sup>al</sup> Franco, que é católico fervoroso, uma grande prova de apreço, pois, como é corrente, Sua Santidade deixará a sua residencia de Castel Gandolfo para recebel-o no Palacio do Vaticano.

--- . ---

Pelos ofícios ns. 236 e 248, respetivamente de 19 e 24 deste mês, já enviou esta Embaixada completas informações sobre a expulsão decretada por este Govêrno de todos os estrangeiros residentes ou de passagem na província de Bolzano. Com o primeiro daqueles ofícios a Embaixada remeteu à Secretaria de Estado diversos recortes do "Giornale d'Italia", de 13 do mesmo mês, contendo o comunicado oficial sobre a expulsão dos estrangeiros presentes naquela província. De acôrdo com o texto do referido comunicado, aquela medida foi decretada por motivos de caráter político e militar, devendo os estrangeiros abandonar imediatamente o território de Bolzano. Aos residentes ou estabelecidos em todo o Alto Adige foi dado, entretanto, um pequeno prazo, dentro do qual deverão liquidar os seus negócios.

Confirmando as informações constantes dos ofícios referidos, que nenhum facto posterior veio modificar, cumpre-me repetir que foi geral a surpresa com que foi aqui recebida a notícia daquela expulsão. Nenhum cidadão brasileiro foi por ela atingido como tive a honra de comunicar à Secretaria de Estado, por telegrama.

Os motivos determinantes da expulsão ao certo ninguém pode dizer quaes sejam, mas tudo faz prevê que a mesma teve relação com a transferencia, segundo acôrdo direto entre Mussolini e Hitler, da população alemã do Alto Adige, onde varios surtos de irredentismo foram observados ultimamente. Assim, para

para que a expulsão não abrangesse somente os alemães, fôra acordada entre os dois chefes a expulsão de todos os estrangeiros sem distinção de nacionalidade. A construção de fortificações naquela região teria sido, como pensam alguns, o motivo principal da medida, mas, nenhuma certeza se pode ter a respeito.

A expulsão atingiu sobretudo aos numerosos suíços, cerca de 300, que ali eram estabelecidos, mas quanto aos mesmos as autoridades italianas têm procedido com brandura, examinando cada caso e procurando diminuir-lhes os prejuizos que a medida lhes veiu trazer. No exame de cada caso têm colaborado com as autoridades italianas as autoridades consulares da Suissa neste país.

--- . ---

A abolição dos latifundios na Sicilia, onde existem ainda verdadeiros feudos medievais, acaba de ser decidida pelo Chefe do Governo, e foi êla a medida de ordem interna mais importante no mês em exame. Dentro de dez anos estarão concluídas naquela região 20 mil casas para colonos, os quais ocuparão 500 mil hectares. A despesas com tão vultuoso empreendimento, a que pertence ao Estado acrescida da parte que toca à economia privada, está orçada em cerca de 2 mil milhões de liras.

Com a supressão dos latifundios sicilianos, ora determinada, e a imediata aplicação da cultura intensiva naqueles 500 mil hectares, conta o Chefe do Governo que a Sicilia produzirá bastante para nutrir uma população duas vezes maior do que a atual. Foi decidido também que a construção de 2 mil casas seja iniciada imediatamente, afim de serem inauguradas no próximo ano.

A supressão dos latifundios é mais uma etapa vencida do programa do Chefe do Governo de aproveitar a terra italiana, terminar com a cultura extensiva ainda existente e, assim, pro-

proporcionar trabalho no solo patrio a muitos milhares de italiani que pretendem emigrar.

As divergencias polono-alemas sobre Dantzig e o "corredor" não sofreram nenhuma modificação. Continuam as mesmas dificuldades para a solução pacifica da questão, visto que as partes litigantes não declinam de suas pretenções. A Alemanha continua no firme proposito de anexar Dantzig ao seu território e a Polonia decidida a reagir pelas armas contra qualquer tentativa do Reich nesse sentido.

As grandes democracias, porém, se fortificam com novas alianças, entre as quaes a da Russia está prestes a ser concluida, e formam já um bloco cujo poder talvez seja suficiente para impedir novas conquistas territoriaes. A ação da Itália, como tudo faz prever, será de forçar a conciliação no caso de iminencia de guerra. Teme-se aqui, como aliás em toda a parte, as consequencias de uma conflagração.

Roma, 31 de Julho de 1939.

P. Luis Vilar

30 SET 39  
SAÍDO



EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

NP

N. 301

Mês politico n.8.  
Agosto de 1939.

J 900.1(96) *engagement das  
potências para a solução definitiva do conflito  
entre o Brasil e o Japão*

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Divisão de Comunicações e Arquivo

30SET.1939

N.º 17751

./1

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra  
de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores,  
nos termos da Circular nº.1248, de 17 de Setembro de 1938,  
o inclusivo relatório político do mês de Agosto último.

Roma, 11 de Setembro de 1939.



G.A.

Mês político n.8.

Em complemento das medidas tomadas em Julho último para a solução definitiva do chamado "Problema do Alto Adige", acerca do qual esta Embaixada informou detalhadamente a Secretaria de Estado em diversos ofícios e no mês político nº.7, relativo a Julho último, o Governo acaba de decretar a perda da nacionalidade italiana a todas as pessoas de origem alemã e que falam alemão, residentes naquela região. O projeto de lei, nesse sentido, submetido á Camara "dei Fasci e delle Corporazioni" foi ali aprovado por unanimidade e entrou logo em execução.

Desaparece, assim, em virtude do acôrdo direto entre Mussolini e Hitler, o fóco de futuras dissensões entre Roma e Berlim, que formaria fatalmente, no correr dos anos, a questão minoritária alemã naquela província.

Realizaram-se neste mês as grandes manobras do exército. O local escolhido foi este ano o vale do Pô, no Piemonte, nas proximidades da linha de fronteira com a França. A escolha do Piemonte deu motivo a muitos boatos de que a concentração de forças ali seria a preparação para a guerra. Mas as manobras correram regularmente, terminaram no prazo fixado e as tropas foram recolhidas aos seus quartéis. O Estado Maior, segundo notícias amplamente divulgadas, realizou todos os seus objetivos e a técnica militar italiana teve mais uma vez ocasião de demonstrar o seu grau de aperfeiçoamento. Esta Embaixada já

já remeteu á Secretaria de Estado numerosos recortes dos principaes diarios italianos contendo noticias completas sobre o desenvolvimento dessas manobras e seus resultados apreciados pelos técnicos militares.

3. A questão de Dantzig continua no primeiro plano, e muito mais grave ainda do que em Julho. A Alemanha permanece no firme proposito de anexar a Cidade Livre e a Polonia no de manter a sua atual organização que vinte anos de vida demonstraram não ser má. Questão vital para a Polonia porque representa a sua natural saída para o Baltico, ela, segundo tudo faz prever, não abrirá mão do seu direito em caso algum, si necessário o defenderá pelas armas. Continuam os nacionaes-socialistas da Cidade Livre suas agitações que, inegavelmente, são inspiradas e dirigidas por Berlim. Mussolini, que foi julgado sempre um amigo e defensor da Polonia, já agora, pela sua aliança com a Alemanha, forma com esta, como se depreende pelas noticias e comentários dos seus jornaes controlados, o mesmo côro de revolta e indignação contra a Polonia. A que extremos chegarão esses ataques é impossivel prevêr-se, mas a situação se agrava dia a dia ameaçando a Europa de uma conflagração. Os incidentes nas fronteiras da Cidade Livre têm sido numerosos nos últimos dias e vêm contribuindo para dificultar ainda mais a situação do problema. Em quanto isto, as grandes potencias occidentaes procuram fortificar-se e preparar seus aliados económica e militarmente para enfrentar a situação. Quanto á Espanha, a despeito de tudo que tem publicado a imprensa aqui, a sua entrada para o Eixo é pouco provavel dada a situação de sua agitada politica interna e sobretudo de suas finanças que seriam gravemente prejudicadas em uma luta contra a França e a Inglaterra. E, segundo consta, a entrega dos depositos em ouro pela França á Espanha teria sido feita a troca da neutralidade espanhola num possivel

possivel conflito.

4. A questão magiar-rumena baseada nas reivindicações territoriais da Hungria é outra ameaça á paz geral. Teve nesse mês em fóco a questão em virtude de um incidente de fronteira promovido por um ataque da polícia fiscal rumena a agentes magiares. O incidente foi liquidado, mas as reivindicações estão sempre latentes e têm o apoio do Reich interessado em fazer voltar á Hungria os territórios que perdeu na Grande Guerra. Não será impossível que a questão das reivindicações hungaras venha a preocupper ainda mais do que a de Dantzig os verdadeiros amigos da paz.

5. Neste mês, como a Embaixada já informou em vários despachos telegráficos, realizou-se em Salzburgo a entrevista dos Ministros dos Negócios Estrangeiros das potências que formam o Eixo. O Conde Ciano encontrou-se, após a conferência, com o Chanceler do Reich. O comunicado oficial afirma tão somente que as entrevistas correram dentro da melhor harmonia e a coesão de vidas foi a mais completa em todos os assuntos tratados. Em alguns círculos diplomáticos diz-se que o Conde Ciano submeteu á Alemanha um projeto de Mussolini para a solução pacífica da questão de Dantzig, em uma conferência de cinco potências, mas ninguém pode ao certo confirmar esses boatos. Nota-se em todos os meios políticos um absoluto misticismo a respeito.

6. A ela se prende a inesperada visita do Conde Csaky, Ministro dos Negócios Estrangeiros da Hungria a Roma. Logo depois de se ter avistado em Salzburgo com Von Ribbentrop, o Conde Csaky voou para Roma, em aparelho posto á sua disposição pelo Governo alemão e, de chegada, foi recebido pelo Duce, presente o Conde Ciano, que retardou a sua visita á Albânia. Essa entrevista, que durou cerca de quatro horas, deu motivo aos mais variados comentários. Supõe-se que, premido pelo Governo do Reich a fazer concessões para facilitar uma expansão nazista em direção ao Mar Negro através da

da Rumania, tenha o Ministro hungaro vindo a Roma pedir apoio da Italia para garantir a independencia do seu país. São hipóteses sem confirmação. A discreção tem sido absoluta, neste como em outros casos. De qualquer forma, a posição da Hungria é difícil na vizinhança dos países do Eixo e da Rumania, com que tem questões a resolver, e a sua conhecida independencia, que deseja manter integra.

7. Depois da união á Italia, em que teve papel preponderante, esta é a primeira vez que o Conde Ciano torna á Albânia. Amplamente anunciada para 19 de Agosto, sob o pretexto da inauguração de trabalhos e melhoramentos, a visita, a que se dava significação política, foi prejudicada pelo inesperado regresso do Conde Ciano a Roma, onde devia examinar a repercussão que na Italia causou a assinatura do Pacto de não-agressão russo-alemão.

8. Como a Embaixada teve ocasião de informar, muito se contava, em Roma, como em outras capitais, sobre o efeito que produziria entre as Potencias democráticas a celebração de um Acto que, ao lado de ser um grande triunfo para a diplomacia alemã, teria o enorme alcance de isolar a Polonia dos seus aliados. Com efeito, tinha-se como certo que, uma vez que a França e a Inglaterra não pudessem contar com o auxilio militar dos Soviets, não poderiam, ipso facto, prestar á Polonia o auxilio prometido, o qual, para ser eficaz, segundo a previsão alemã, teria de ser extraordinariamente rápido a ponto de neutralizar a ofensiva alemã. Isso, porém, não se deu. A França e a Inglaterra reafirmaram os seus propositos de correr em auxilio da Polonia. Dahi a decepção no campo oposto. Em Roma, a primeira impressão foi de alívio; parecia afastada a hipótese da guerra, que não encontrava eco favorável no povo italiano. Logo depois, veificada a atitude de firmeza anglo-francesa, a imprensa dirigi-

dirigida voltou as suas baterias contra a Polonia acusando-a de provocar o conflito.

N. 500

Contração de uma  
aliança entre  
a Itália e a Áustria.

P. fin. V. Mass

À Gentil Sacerdote D. José do Ministério  
das Relações Exteriores o Embaixador do Brasil em Roma, en-  
viamento ao ofício n.º 393, de 15 de Agosto disto, 1914.

Uma terceira via foi remetida pelo correio aereo.



ARQUIVO  
24 NOV 39  
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

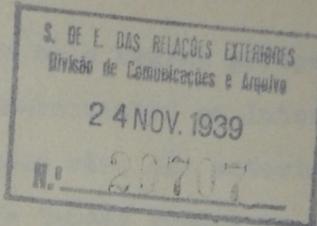
RESERVADO.

MP

Nº 340.

Mês politico nº 9.

900.1 (96) 80.



A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatorio político do mês de Setembro último.

./1

Roma, 5 de Outubro de 1939.

Mês politico nº 9.

Agosto encerrou-se sob as mais negras perspectivas. Os acontecimentos dramaticos desenrolados no interior das Chancelarias, na última semana daquele mês, não autorisavam nenhuma esperança de paz. No dia 25, a tensão chegou ao máximo, os incidentes na fronteira germano-polonesa se repetiam e ali os fusilamentos de parte a parte tornavam a situação insustentável. A catástrofe era esperada a cada momento, pois, todas as tentativas para dissuadir o chefe nazista do seu propósito de ocupar Dantzig e o "corredor" haviam fracassado. Nenhum êxito haviam logrado a ação do Santo Padre, as mensagens de Roosevelt, os esforços de Mussolini, o apelo do Rei dos Belgas em nome das potencias do grupo de Oslo. E, no dia 1º de Setembro, pela madrugada, as tropas alemães invadiam a Polonia por todas as suas fronteiras. Penetraram tambem os alemães pela fronteira polono-slovaca, pois, o Govêrno da Slovaquia permitira a entrada das tropas alemãs no território da República, que ficou equiparada, assim, à Bohemia, pela sua subordinação ao Reich.

A invasão da Polonia não causou na Itália nenhuma surpresa; era cousa decidida pelo chefe nazista e aqui ninguém punha em dúvida que, mais dia menos dia, êle levaria a cabo o seu intento. Dúvidas haviam, sim, sobre o cumprimento da garantia franco-britanica à Polonia; mas, no dia 3, cumprindo honrosamente os seus compromissos, a França e a Grã-Bretanha declararam guerra à Alemanha. Antes de declararem a guerra fizeram as grandes Democracias um apelo ao Reich para que suspendesse as hostilidades e evacuasse o território polaco,

polaco, mas a esse apelo não deu resposta o chefe nazista. E a guerra foi iniciada pelos anglo-franceses na frente ocidental.

A atitude italiana foi logo definida pela declaração de Mussolini: A Itália deseja ficar tranquila, não tomará nenhuma iniciativa de caráter militar. A vontade popular é também que a Itália fique à margem do conflito e deste modo seja o maior fator a manutenção da paz no Mediterrâneo e nos Balcãs. Para demonstrar seus desejos de paz, entrou a Itália em acordo com a Grécia para desguarnecer a sua fronteira comum, e procura estreitar suas relações econômicas com os demais países balcânicos. A atitude italiana é, assim, fundamental para a manutenção da paz na península.

Procura também a Itália demonstrar seus desejos de paz com o incremento que vai dando a todas as suas indústrias, ativando as obras públicas e os trabalhos da Exposição de 42 e firmando acordos comerciais. No dia 18, tiveram início, nesta capital, as negociações entre os representantes dos Governos da Itália e da Suíça para regular o tráfico de mercadorias entre os dois países. O intercâmbio comercial entre a Itália e a Suíça, com a irrupção da guerra, aumentou extraordinariamente, pois que, sómente através da Itália, pode a Suíça comerciar com o resto do mundo e tiram dessa situação os italianos o maior proveito. Os estaleiros e em geral todas as usinas italianas, trabalham ativando para satisfazer as numerosas encomendas que receberam da França e da Inglaterra.

Não está a Itália, entretanto, descuidada. A perspectiva de extensão do conflito ao Mediterrâneo obriga-a a uma vigilância continua. Suas fronteiras estão todas guar-

guarnecidas, na Libia ha grandes concentrações e, talvez nessa hora, os mobilisados já sejam dois milhões em todo o território e nas colonias. Como a Itália, os demais países do Continente se preparam afanosamente, ou para a guerra, ou para manter a neutralidade. A campanha submarina transtornando o tráfico mercantil, as mobilisações acarretando a ruina do erario público, as requisições dos stocks de generos alimenticios e de matérias primas necessárias à guerra e a escassez da gazolina já notada em varios países, tudo contribue para que os anseios de paz dia a dia se façam mais notar.

A noticia da intervenção soviética na Polonia foi aqui recebida com surpresa. Os motivos da invasão foram perfeitamente definidos pela nota dirigida pelo Govêrno Sovié-tico ao Embaixador da Polonia em Moscou, em 17 de Setembro, quando já a Polonia havia perdido na luta todos os seus centros industriais e culturais e Varsóvia não era mais a capital do Estado. Declara a nota referida que tendo deixado de existir o Estado polaco, os tratados que o mesmo mantinha com os Soviéts haviam cessado de existir. Declara ainda a mesma nota que se encontrando a Polonia sem nenhuma direção, abandonada a si mesma, constitue um campo aberto a toda a sorte de surpresas, as quais poderiam representar um perigo para a União Soviética. Justificaram tambem os Soviéts a intervenção, pela necessidade de proteger os ucranianos e os russos-brancos que se encontravam a mercê da guerra.

A atitude italiana com relação à Russia pode ser resumida em poucas linhas. A Itália foi a primeira nação a reconhecer a União Soviética e sempre procurou tirar desse fato o melhor partido. Concluiu com a U. R. S. S., em 2 de Setembro de 1933, um pacto de amizade, de não agressão e de neutralidade. As boas relações que o pacto de 1933 veiu conso-

consolidar não impedem, entretanto, que a Itália veja com desconfiança o avanço russo no Oriente europeu. A extensão do comunismo às regiões ocupadas pelos russos na Polônia, a verdadeira tutela que assumiu a U. R. S. S. sobre os Estados bálticos modificaram sensivelmente a orientação da opinião pública com relação aos beligerantes. A vontade popular cada dia se revela mais propensa à neutralidade que não foi e talvez não seja nunca decretada, dada a consideração em que tem este Governo a aliança celebrada com o Reich em Maio último, mas que exprime perfeitamente a atitude italiana com relação à guerra.

Mussolini tem empregado todos os meios para evitar a extensão do conflito ao Mediterrâneo e para esse fim o alheamento da Itália é fundamental. Este representa a vontade popular e a do Governo, esta perfeitamente expressa pelo Duce no dia 23 de Setembro, no Palácio Veneza: "A nossa política foi fixada na declaração de 1º de Setembro e não há motivo para muda-la".

P. J. M. Vilas

---



(Uma terceira via seguiu pelo correio aéreo)

**EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL**

S. DE E. DAS RELAÇÕES EXTERIORES  
Divisão de Comunicações e Arquivo

8 DEZ. 1939

21497

**RESERVADO**

Nº 371.

## Mês político nº 10.

A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político do mês de Outubro último.

•/1

Mês político nº 10.

Nenhuma modificação da atitude italiana, com relação à guerra, devo assinalar no mês em exame; antes, a neutralidade deste país se afirma, e cada dia se manifesta mais o desejo deste povo de vêr a guerra circunscrita às zonas que têm, hoje, a desventura de suportal-a. Conservando-se à margem do conflito, contribue enormemente a Itália para a manutenção da paz no Mediterraneo, onde é a unica grande potencia neutra. Os países balcanicos unidos e solidarios na neutralidade, têm no devido apreço a atitude italiana a que em grande parte devem a limitação da guerra aos países ora em luta. Mais, adeante, na parte referente aos países balcanicos, faço consideração sobre a influencia que exerce alíio imperialismo russo renascente.

O tratado anglo-franco-turco, de mutua assistencia no Mediterraneo e no Mar Negro, assinado em Ankara a 19 de Outubro, foi comentado com muita reserva pela imprensa. Esta foi unanime na afirmação de que a apreciação italiana do tratado será regulada pelos acontecimentos ao que o mesmo der lugar. A impressão generalizada é que com esse tratado foi acrescido, definitivamente, o poder da Grã-Bretanha e da França no Mediterraneo e na Europa sul-oriental e, essa circunstancia causou natural desapontamento aos partidarios da política de supremacia italiana naquele mar. Receberam, serenamente, a noticia da assinatura daquele tratado, todos os partidarios da política de colaboração com a Grã-Bretanha e

e a França e que vêm no entendimento entre as três nações o melhor modo de salvaguardar os interesses da Itália imperial. A revista "Relazioni Internazionali" comentando embora com certa reserva o tratado das três potencias deixou transparecer a impressão de que o mesmo, na época em que foi concebido, isto é em Maio último, tinha o principal objetivo de obstar a expamsão italiana nos Balcans. Segundo aquela revista, o tratado anglo-franco-turco só foi firmado agora porque as grandes Democracias se esforçavam em obter que a Turquia firmasse ao mesmo tempo com a Russia um tratado semelhante que, como é voz corrente, não pôde ser concluído devido à exigencia formulada pelos Soviets para que a Turquia se obrigasse a fechar os Dardanelos, a despeito das restrições dos acôrdos de Montreux.

3 Entre as zonas mais sensiveis às repercuções da guerra estão os países balcanicos, devido sobretudo ao imperialismo russo. Eses países, sem exceção de nenhum, se pronunciaram pela neutralidade, que é mantida igualmente pela Turquia apezar do pacto de mutua assistencia firmado nos últimos dias do mês de Outubro com a França e a Inglaterra. Mesmo a Grecia, que parecia comprometida com a política franco-britanica, matem-se neutra e nada faz prever uma mudança de sua atitude. Para reforçar esses propositos de paz contribuiu e contribue a Itália conservando-se à margem do conflito e empregando sua influencia para que não seja alterada a paz no Mediterraneo. Assim, apezar da fulminante derrota do exército polaco, do acôrdo russo-germanico para a limitação dos respetivos interreses na Europa Oriental, da volta da influencia russa ao Baltico, os países balcanicos têm podido manter sua neutralidade. Esta, entretanto, é constantemente ameaçada pela Russia com o renascimento do seu imperialismo e com todos os seus elementos de atração. A Itália que pela sua

sua situação geográfica está ligada aos balcans por interesses consideraveis de ordem política e economica, acompanha com a maior preocupação as repercuções da guerra na peninsula; sua situação de única grande potencia neutra aumentalhe o prestigio para chefiar uma nova ofensiva de paz em que seria secundada pelos países balcanicos. Essa nova ofensiva de paz representaria, segundo a opinião de alguns, a contribuição da Itália à Alemanha na atual crise.

4 As três Repúblicas bálticas, a Lituania a Letónia e a Estonia, em virtude do pacto germano-russo, de 28 de Setembro último, tiveram sua independencia ameaçada pelo imperialismo russo que pretende restaurar no Báltico a potencia marítima do ex-Imperio czarista. Esses Estados sem possibilidade de resistencia às exigencias russas se viram forçados a ceder a muitas delas. Conseguiu, assim, a Russia concluir com aquelas três repúblicas tratados de mutua assistencia, compreendida a assistencia militar no caso de ataque ou simples ameaça de ataque no Mar Báltico, ou nas fronteiras terrestres. No tratado firmado com a Estonia obrigou-se a Russia a fornecer àquela República, em condições vantajosas, armamentos e outros materiais de guerra. Esta clausula também consta do tratado firmado com a Letónia. O tratado com a Estonia permite à Russia manter bases navais e aerodromos nas ilhas de Osel e de Dago e no porto de Paldiski. O tratado com a Lituania fez voltar a esta<sup>a</sup> cidade de Vilna em troca de vantagens semelhantes às obtidas nos tratados com a Estonia e a Letónia. A Russia readquire com esses tratados sua antiga influencia no Báltico à custa da influencia alemã. Esse novo imperialismo que ameaça extender-se aos Balcans, como já referi, preocupa enormemente a Itália que, com a anexação da Albânia tem hoje maiores interesses na peninsula.

5                   Uma grande repercussão teve aqui, igualmente, a ofensiva russa contra a soberania da Finlândia. Depois de ter forçado a Estônia, a Letônia e a Lituânia a concluir os acordos de mutua assistência já referidos, os quais assumem quasi o aspeto de um protetorado, a Rússia tenta obter da Finlândia uma base naval nas ilhas Åland. A Finlândia reage, mobiliza seu exército na expectativa de um ataque dos russos, obtém o apoio dos países Escandinavos e ninguém pode prever a que extremos chegará o imperialismo russo nessa sua mais recente ofensiva.

6                   Não seria completa esta narração dos principais acontecimentos políticos de Outubro se deixasse de mencionar a última Encíclica do Santo Padre. As palavras de compaixão do Papa sobre a Polônia, a condenação das novas ideologias que submetem tudo ao supremo arbitrio do Estado, até mesmo a religião, foram acolhidas com o mais profundo respeito e entusiasmo em toda a Itália.

7                   Acérca da viagem a Berlim, a chamado de Hitler, do Conde Ciano, Ministro dos Negócios Estrangeiros, esta Embaixada já prestou à Secretaria de Estado detalhadas informações que, nada aconselha sejam aqui repetidas.

P. Jún. Valente

ARQUIVO  
13 JAN 43  
SAÍDO



EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SP

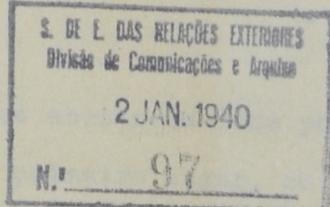
RESERVADO

Nº 400.

Mês político nº 11.

2900.1(96)

~~2900.1(96)~~  
Mês político nº 11. Compreende os meses de Novembro e Dezembro de 1939. A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº 1248, de 17 de Setembro de 1938, o inclusivo relatório político do mês de Novembro último.



/1

Roma, 29 de Novembro de 1939.

Mês político nº 11.

Passando em revista os acontecimentos políticos do mês, cumpre-me assinalar, em primeiro lugar, no domínio da política interna, a remodelação ministerial e a renovação dos quadros nos altos cargos do regime, realizados pelo Chefe do Govêrno, justamente no inicio do ano XVIII da éra fascista. Embora tenham permanecido nos seus cargos o Ministro dos Negócios Estrangeiros, Conde Ciano, e o Marechal Badoglio, Chefe do Estado Maior Geral, a mudança da guarda nos supremos postos do Govêrno foi interpretada por alguns como o resultado de dissídios políticos que teriam ecoado fundamentalmente no seio do partido. A verdade, porém, é muito diversa. O programa de Mussolini, desde que assumiu o Govêrno, foi sempre o da renovação periódica dos quadros obedecendo, aliás, com essa prática, ao princípio fascista do aproveitamento do maior numero de técnicos, cuja experiência na administração pública deverá servir ao Estado em outras circunstâncias. A mudança ministerial não foi, assim, a consequência de nenhum dissídio político. Teve ela, entretanto, uma grande repercussão no exterior e, foi objeto dos mais diversos comentários; porém, n'uma apreciação foram concordantes os críticos políticos, isto é, que a renovação ministerial e a dos altos cargos do regime não deveria influir para modificar a orientação política interna, ou externa da Itália e, de fato, nem uma nem outra sofreram solução de continuidade. Os jornais londrinos assinalaram com simpatia a escolha do novo Secretario do Partido e a do novo Ministro da Cultura Popu-

popular; os diarios alemaes, em geral, encontram o Govêrno Fascista mais reforçado com a colaboração de novas e mais jovens energias. As nomeações do Marechal Graziani para Chefe do Estado Maior e de Ettore Muti para Secretario do Partido foram especialmente bem recebidas em França, pela sua qualidade de ex-combatentes da Grande Guerra. Na Espanha a imprensa viu no acontecimento um indice da vitalidade das energias de que dispõe o regime; e, os jornais holandeses foram concordes na afirmação de que a mudança dos ministros não foi consequencia de nenhuma crise ministerial. Em geral, a imprensa internacional comentou favoravelmente essa renovação de quadros. A repercussão interna do movimento foi diminuta, embora o mesmo não tenha sido pre-anunciado e sobre êle nada tenha transpirado. A opinião, pelo que tenho ouvido, recebeu com satisfação as novas nomeações entre as quais devo salientar a do Secretario do Partido, Ettore Muti. Os novos ministros assumiram os seus cargos logo após a publicação dos respetivos decretos, o que também aconteceu com os nomeados para os altos cargos do Partido.

2           A entrada dos novos elementos deve ser interpretada como uma afirmação de autoridade do "Duce", bem como uma demonstração dos seus desejos de pôr sempre em prática o programa facista da renovação periódica dos quadros.

3           A alguns dos demissionarios conferiu o Govêrno outras funções públicas; assim, o ex-ministro da Propaganda e Cultura Popular, Sr. Dino Alfieri, foi nomeado Embaixador junto à Santa-Sé e o ex-secretario do Partido, Sr. Achille Starace, assumiu a chefia do Estado Maior da Policia.

4           No dominio da política externa não tenho que

que assinalar nenhuma mudança na posição assumida pela Itália desde o inicio da guerra; antes, todos os acontecimentos politicos do mês vieram confirmar os desejos deste Govêrno de impedir por todos os meios a extensão do conflito ao Mediterraneo e à Europa sul-oriental. Foi particularmente intensa a atividade italiana nos Balcans. A Itália que é hoje a maior potencia nos Balcans desenvolve ali sua influencia para que os países da peninsula possam manter sua soberania e conservar sua neutralidade nesta guerra em que alguns dêles se acham ameaçados pelos imperialismos russo e alemão. As relações italo-magiares mais se estreitaram com a definição pela Hungria da sua política exterma em que a amisade com a Itália foi exaltada e chegou-se mesmo a falar de uma formula de união mais intima entre os dois países, sobre a qual me referi por duas vezes no decorrer do mês à Secretaria de Estado.

5 Os pontos fundamentais da politica magiar foram anunciados pelo Conde Csaky na sua exposição à Camara dos Deputados na sessão de 21 de Novembro. A Hungria proseguirá sua politica de paz até que os interesses do país não exijam uma mudança de atitude , e mantem de pé suas reivindicações nacionais; desenvolverá com a Itália uma política "da mais intima amisade"; cooperará com a Alemanha como o fez por occasião da decomposição do Estado tchecoslovaco; participará do bloco dos Estados neutros da Europa sul-oriental com a condição de que o mesmo não seja dirigido contra uma terceira potencia. São êsses os pontos essenciais da exposição do Conde Csaky, vasto programa político em que, por isso mesmo êle não poderia silenciar sôbre o problema sempre latente das reivindicações que o Tratado de Trianon veiu criar. Não men-

mencionou o Conde Csaky contra quais Estados se dirigem aquelas reivindicações, mas é sabido que só na Rumania, especialmente na Transilvania, vivem um milhão e meio de hungaros. A política de amizade e colaboração com a Hungria iniciada em 1927 e agora intensificada, terá fatalmente como consequencia a solidariedade da Itália no problema das reivindicações magiares.

6                    Não só com a Hungria desenvolve a Itália uma politica de paz. O ministro Botai acaba de visitar Sofia e dessa visita muito se deve esperar para um entendimento mais intimo entre êste país e a Bulgaria. Quanto às relações com a Rumania, as últimas declarações feitas à Camara dos Deputados em Bucarest pelo Chefe do Gabinete, Senhor Tatarescu, frizam bem o empenho do seu Govêrno de manter as bôas relações políticas e economicas com a Itália, felizmente existentes. As relações italo-gregas mais se estreitaram após a resolução dos dois govêrnos de desguarnecer suas fronteiras comuns. Com a Iugoslavia, as relações seguem seu curso normal, nenhum acontecimento de relevo me cabendo assinalar, nesse sector, no mês em exame.

7                    A influencia italiana nos Balcans se manifesta em toda a peninsula. A Itália que é ali, hoje, a maior potencia, procura tirar o maior proveito dessa situação para a sua política e sua economia. O desenvolvimento da Albania absorve as melhores energias dêste Govêrno que vae aparelhando o Reino cuja produção mineral contribuirá, dentro em pouco, para desafogar a economia italiana do seu deficit de materias primas. Os melhoramentos já executados e em execução na Albania vão dando seus resultados e se procede com intensidade a organização do Reino nos moldes fascistas.

fascistas.

8                  No que concerne ao desenvolvimento das operações de guerra, a atitude da Itália continua a ser de esperta vigilante. Tem éla atualmente, sob as armas, cerca de um milhão de homens, que o Govêrno julga suficiente para fazer face a qualquer eventualidade. A política do "Duce" é a da paz armada, como êle mesmo declarou em recente discurso pronunciado por ocasião da abertura do ano escolar, quando também disse que a Itália só conhece hoje uma economia que é a economia de guerra. Sua situação de "maior potencia neutra" dá-lhe um prestigio excepcional de que ela vae tirando o melhor partido, sobretudo para a melhoria de sua situação econômica. A navegação italiana atravessa um periodo de grande prosperidade, os estaleiros trabalhamativamente, sobem as ações industriais. Segundo ouvi, muito tem contribuido para a atual prosperidade de certas industrias, as encomendas procedentes da França e da Inglaterra.

9                  Embora a política do Govêrno com relação à guerra seja a de "expetativa", a vontade popular, cada vez mais pronunciada, é que a Itália se mantenha à margem do conflito. O imperialismo russo renascente, que já domina, hoje, o Balteco e ameaça os Balcans só por si seria suficiente para indicar à Itália a continuação de sua atual política de abstenção. A extensão do comunismo na Europa preocupa, sobremodo, êste país e disto é uma prova os recentes e vigorosos ataques da imprensa fascista à última proclamação do Komintern.

10                Os últimos dias do mês foram agitados com a decisão tomada pelas grandes Democracias de sequestrar as mercadorias alemãs, como medida de represalia ao processo adotado

adotado pela Alemanha de colocar minas submarinas, em desacordo com as convenções internacionais de que a mesma é signatária, acarretando, dêsse modo, graves danos à navegação neutra. Vários países neutros protestaram contra a apreensão em seus navios de mercadorias que não constituem contrabando de guerra e, se esperava que a Itália fizesse o mesmo. Este Governo não apresentou, entretanto, nenhum protesto; limitou-se simplesmente a chamar a atenção dos Aliados para os prejuízos redundantes para a Itália da execução da medida.

11 Outro acontecimento do mês a que não posso deixar de fazer menção, foi o aniversário natalício do Rei Victor Emanuel. Os 70 anos do soberano foram festejados em toda a Itália. Expressão mais alta e mais completa do Império, digno herdeiro da mais antiga dinastia da Europa, pode-se afirmar que ele conta com o seu povo em qualquer eventualidade. E' sobretudo conhecido o prestígio de que goza o Soberano entre as classes armadas do país.

P. Luis Vilaro

---



"Seguiu uma cópia por via aérea"

ARQUIVO  
31 JAN 40  
SAÍDO

EMBAIXADA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

RESERVADO

NP

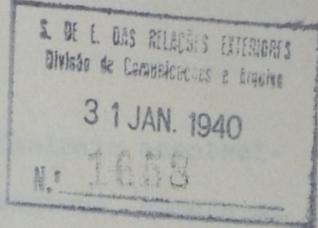
Nº 2.

Mês político nº 12.

900.1(96)

Assunto: mês político nº 12.

Estes polícitos verificados no mês de Dezembro, a seguir, seguidos a cada circunstância particular, a respeito, no dia 7, do Grande Conselho dos Estados, reunindo-se na Itália.



A Embaixada do Brasil em Roma tem a honra de remeter à Secretaria de Estado das Relações Exteriores, nos termos da Circular nº 1248, de 17 de Setembro de 1938, o incluso relatório político do mês de Dezembro último.

/1

blico a prestar sua homenagem ao seu falecimento à memória Roma, 3 de Janeiro de 1940.

Se Constituiu Clube, cujo presidente é o Dr. Vítor Camacho, presente no Grande Conselho dos Negócios Estrangeiros, faz, em regular, sua exposição sobre a política da Itália com relação à situação internacional dos últimos meses. Os precedentes imediatos da guerra, o caráter da neutralidade que a Itália assumiu no fronte antissemita, o seu desenvolvimento, dirigido para o território econômico com a Alemanha; os deslocamentos verificados na situação territorial e nos quadros das forças militares que se reúnem de Rússia aos Carpatos, legitimam plenamente a decisão do Conselho dos Ministros realizada em 1º de Setembro que designou a "Inteligência" da Itália, destinada aos negócios estrangeiros, ao Chefe do Gabinete e ao Ministro dos Negócios Estrangeiros, a extensão do conflito à Europa centralizada e ao Mediterrâneo. Rebatendo várias informações tendenciosas, publicadas

Mês político nº 12.

Passando em revista os principais acontecimentos políticos verificados no mês de Dezembro, cumpre-me assinalar, seguindo a ordem cronológica dos mesmos, a reunião, no dia 7, do Grande Conselho do Fascismo, realizada no palacio Veneza, sob a presidência do Chefe do Govêrno. Essa reunião, que foi a primeira no ano XVIII da Éra Fascista, apesar de aguardada com grande ansiedade, não trouxe nenhuma modificação nas linhas gerais da política interna e externa da Itália. Aberta a sessão, Mussolini convidou a Assembléa a prestar uma homenagem de respeito e saudade à memoria de Constanzo Ciano, cujo espirito, declarou êle, "estará sempre presente no Grande Conselho". O Ministro dos Negócios Estrangeiros, fez, em seguida, uma exposição sobre a política da Itália com relação à situação internacional dos últimos meses. Os precedentes imediatos da guerra; o caráter de inatividade que a mesma assumiu na frente ocidental; o seu desenvolvimento, dirigido para o terreno economico com o bloqueio; os deslocamentos verificados na situação territorial e nos quadros das forças militares que se estendem do Báltico aos Carpátos, legitimam plenamente a decisão do Conselho de Ministros realizada em 1º de Setembro que estabeleceu a "não beligerancia" da Itália, decisão essa que, segundo declarações do Chefe do Govêrno e do Ministro dos Negócios Estrangeiros, evitou a extensão do conflito à Europa sul-oriental e ao Mediterraneo. Rebatendo varias informações tendenciosas, publi-

publicadas em diversos países, o Grande Conselho declarou que as relações entre a Itália e a Alemanha permanecem as mesmas que foram fixadas no pacto de aliança e nas entrevistas de Milão, Salisburgo e Berlim. Declarou o Grande Conselho que todos os acontecimentos que têm por teatro a bacia do Danubio e os Balcans interessam diretamente a Itália, dadas as fronteiras comuns territoriais e marítimas acrecidas depois da união do reino da Albânia. No que respeita ao seu tráfico marítimo, a Itália está decidida a salvaguardá-lo de acordo com a sua indiscutível necessidade de vida e a manutenção do seu prestígio. O Grande Conselho aprovou a política desenvolvida pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros ao qual outorgou poderes para relatar à Câmara dos Fascios e das Corporações os principais acontecimentos da fase política internacional. O Grande Conselho terminou sua reunião aprovando a proposta apresentada pelo Secretário do Partido, para a descentralização de certas organizações sociais fascistas que estavam sob a imediata direção do Duce e passam agora a ser dirigidas por presidentes nomeados pelo Chefe do Governo. A reunião do dia 7 teve grande repercussão na imprensa, como informei à Secretaria de Estado pelo ofício nº 417, de 11 de Dezembro. Encarregado pelo Grande Conselho de fazer uma exposição à Câmara dos Fascios e das Corporações sobre a política exterior da Itália, o Conde Ciano deu desempenho àquele mandato na sessão realizada pela referida assembléa, no dia 16. O discurso do Conde Ciano, cujo teor remeti à Secretaria de Estado, foi considerado pela imprensa italiana, bem como pela imprensa internacional, como o mais importante documento sobre a política exterior da Itália, nos últimos vinte anos.

anos. A guerra etiópica, o heroísmo dos legionários italianos na guerra civil na Espanha, a colaboração italo-germânica, a união da Albânia à Itália, o pacto italo-germânico, a crise polaca, a ação moderadora da Itália, a atitude italiana na região danubiana e nos Bancans - são tantos capítulos do memorável discurso do Conde Ciano, que formam um resumo da história europeia nos últimos anos. A exposição do Ministro dos Negócios Estrangeiros abrange os acordos de Versalhes, o programa revisionista de Mussolini e os principais acontecimentos que induziram a Itália a firmar com a Alemanha uma aliança política e militar. Nesse discurso, pela primeira vez foi declarado que o pacto de Berlim não deveria entrar imediatamente em execução, mas sómente depois de decorridos alguns anos, tempo esse julgado indispensável à completa eficiência do aparelhamento militar da Itália. A imprensa alemã julgou, com essa declaração, perfeitamente esclarecida a atitude assumida pela Itália em face da guerra europeia.

O Conde Ciano procurou evitar na sua exposição o emprego da expressão "neutralidade" para explicar a atitude italiana em face da guerra. Esse cuidado do Conde Ciano em não empregar aquela expressão foi devidamente apreciado na Alemanha onde a posição da Itália é considerada bem diversa da dos pequenos países neutros.

A exposição do Conde Ciano é sobretudo notável pela franquesa com que ele abordou todos os pontos essenciais da política exterior da Itália. A alguns críticos políticos as declarações feitas pelo Ministro dos Negócios Estrangeiros pareceram demasiadamente lisongeiras com relação à Alemanha.

Alemanha.

A alguns criticos políticos o discurso de Ciano deu a impressão de ser demasiadamente lisonjeiro para a Alemanha e que, criticando, embora, o tratado de Versalhes, devia o Ministro dos Negócios Estrangeiros ter feito justiça à França e à Grã-Bretanha que consentiram na ocupação da Renania e suportaram a ocupação e a partilha da Tchecoslováquia, o que representou importante sacrifício para a manutenção da paz.

A parte mais importante do discurso de Ciano é a que se refere à aliança italo-germanica. Pelos termos desse discurso verifica-se que a finalidade daquela aliança era a manutenção da paz e não a guerra. O "Pato de Aço" não tem, e os fatos atuais o comprovam, a extensão que lhe foi atribuído por ocasião de sua assinatura.

O principal objetivo do discurso de Ciano foi, entretanto, confirmar a atitude assumida pela Itália desde o inicio da guerra. Essa atitude, sob o ponto de vista jurídico, não é facil de definir, porque não é prevista no direito internacional. A Itália não é nem neutra nem beligerante, não se aproxima dos Aliados porque se lembra, ainda, do tempo das sanções, e, tambem, conservando inalteravel suas relações de amizade com o Reich, não forma com este uma frente comum.

A imprensa internacional acolheu favoravelmente o discurso de Ciano, sobretudo pela franqueza com que se exprimiu o Ministro dos Negócios Estrangeiros sobre os mais importantes problemas da atualidade.

de Latrão, os soberanos da Itália fizeram ao Papa a sua anuncuada visita que teve a maior repercussão neste país e no exterior. Confirmou essa visita que foi retribuída em seguida pelo Pontífice, a união da Igreja com a Itália fascista, que mais se vinha afirmando depois que Pio XII assumiu o Pontificado. O momento internacional conferiu a estas visitas uma importância particular. Significa que a Itália, fiel à sua tradição romana e cristã, é sempre a mesma força contraria à barbaria e aos elementos subversivos que agitam o mundo. Devo assinalar, sobretudo, que essa troca de visitas se realizou, quando ainda ecoam em todas as nações cristãs as palavras de que usou o Sumo Pontífice para mostrar o perigo que representam certas ideologias que pretendem avassalar o mundo. A influência do povo romano nas ruas desta capital por onde deveria passar o Santo Padre, em caminho do Quirinal, foi uma demonstração grandiosa do respeito e devoção deste povo ao digníssimo substituto de Pio XI.

---

Com relação à agressão russa à Finlândia e sua repercussão neste país, a atitude da Itália pode ser definida pela atitude da sua imprensa, com relação à mesma. Todos os jornais esaltam o heroísmo dos finlandeses e suas grandes vitórias repercutem aqui num ambiente de muita simpatia. Ouvi em certo círculo diplomático que a Itália já prestou algum auxílio aos finlandeses enviando aviões e acessórios, mas não pude controlar essa notícia.

P. J. Vilas